

CUNHA; ANDREZA CAROLINE OLIVEIRA¹, BARROS; PABLA FAGNA DE SOUSA², NASCIMENTO; CAROLINA SANTOS GONDIM³, VILLAFUERTE; LUANA KELLY MARQUES⁴

RESUMO

O Brasil é o segundo país com maior número de casos de hanseníase no mundo, ficando atrás apenas da Índia, sendo que dentre os países da América Latina, a nação brasileira foi responsável por notificar mais de 90% dos casos. No estado da Bahia, a hanseníase é uma patologia endêmica devido a alta transmissão do bacilo e do desconhecimento da população sobre a enfermidade. Ademais, o baixo índice de saneamento básico e os baixos índices socioeconômicos e ambientais contribuem para a disseminação do bacilo de Hansen. Essa doença infectocontagiosa é causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae* acometendo a pele, nervos periféricos e órgãos internos, além de apresentar notificação compulsória e ser um severo problema de saúde pública. O objetivo desse estudo é descrever a morbimortalidade da hanseníase na Bahia de 2010 a 2019. Trata-se de um estudo observacional, analítico, retrospectivo e transversal, realizado com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponíveis do DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Os pacientes incluídos foram aqueles representados na lista de morb CID-10 como "Hanseníase (lepra)", no período em análise (2010-2019). Algumas variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária e raça. O Microsoft Office Excel® 2016 foi utilizado para coleta e processamento de dados, bem como para traçar os gráficos necessários para o estudo. Entre 2010 e 2019, foram notificados 2145 casos (prevalência de 14,42 por 100 mil habitantes) e 53 óbitos. O município que apresentou maior morbidade foi Salvador, registrando 64,6% do total de casos, seguido por Porto Seguro, com 4,1%. O ano que registrou maior número de notificações foi 2018 (20,5%). A taxa de mortalidade cresceu de 1,18 para 1,59 por 100 mil habitantes durante o período analisado, entretanto não houve padrão de linearidade, destacando-se o ano de 2018 com a maior taxa (2,89 por 100 mil habitantes). A faixa etária de 30-39 anos foi a mais acometida (21,8%), entretanto, a que apresentou maior mortalidade foi a de 60 a 69 anos (20,7%). A raça parda apontou o maior número de notificações (28,3%) e óbitos (37,7%). Quanto à prevalência entre os sexos, os homens corresponderam a 59,6% dos registros de casos e 75,4% dos óbitos. Através desse estudo, percebe-se que Salvador foi o município baiano com maior morbidade. Quanto a notificações e óbitos, houve predomínio da Hanseníase na raça parda, além de maior mortalidade dentre os idosos e maior prevalência no sexo masculino. Ademais, evidenciou-se um aumento da taxa de mortalidade, sem linearidade, nos anos analisados. Visto isso, é importante um reconhecimento do aumento do número de óbitos, a fim de facilitar a profilaxia, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, evitando complicações e óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Morbimortalidade, Hanseníase, Bahia

¹ UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, andrezacarolinecunha@gmail.com

² UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, pablaebarros@gmail.com

³ UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, carol_9977@hotmail.com

⁴ UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, luavillafuerte@gmail.com